

## ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA REVISTA LICERE: AUTORIAS E TEMAS DE PUBLICAÇÃO (1998-2022)

Recebido em: 07/11/2022

Aprovado em: 23/02/2023

Licença: 

*Leoncio José de Almeida Reis*<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
Matinhos – PR – Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-4365-0674>

**RESUMO:** As análises bibliométricas se fundamentam na investigação, interpretação e apresentação de dados quantificáveis extraídos de comunicações científicas. Este artigo objetivou analisar dados referentes a artigos, autorias e palavras-chaves de 73 fascículos publicados pela revista Licere entre 1998 e julho de 2022. Verificou-se nesse período a) o crescimento significativo de publicações veiculadas, saltando de 8 para 92 produções anuais e b) aumento da razão de autoria por artigos, de 1 autor por artigo para quase 2,67. Sobre as autorias, foi também verificado que a) volume expressivo dos autores (75,85%) publicaram somente uma vez na revista; b) há possivelmente uma sutil predominância do sexo feminino na autoria; e) há hegemonia da educação física como “grande área” no currículo Lattes dos autores. Acerca das palavras-chaves, classificadas de 2007 a 2022, verificou-se: a) predomínio do “esporte” e do “futebol” como atividades/manifestações de lazer; b) ênfase do tema das “políticas públicas”; c) predomínio de alusão a idosos e adolescentes no que se refere a grupos etários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bibliometria. Produção científica. Revista Licere.

## BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF LICERE JOURNAL: AUTHORSHIP AND PUBLICATION THEMES (1998-2022)

**ABSTRACT:** Bibliometric analysis are based on the investigation, interpretation and presentation of quantifiable data extracted from scientific communications. This article aimed to analyse data referring to articles, authorship and keywords of 73 issues published by the Licere journal between 1998 and July 2022. During this period a) a significant growth of published publications was verified, jumping from 8 to 92 annual productions and b) increase in the ratio of authorship per article, from 1 author per article to almost 2.67. Regarding authorship, it was also verified that a) a significant volume of authors (75.85%) published only once in the journal; b) there is possibly a subtle female predominance in authorship; e) there is hegemony of physical education as a “major area” in the authors' Lattes curriculum. Regarding the keywords, classified

<sup>1</sup> Doutorado em Educação Física pela UFPR. Docente da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

from 2007 to 2022, it was found: a) predominance of “sports” and “soccer” as leisure activities/manifestations; b) emphasis on the theme of “public policies”; c) predominance of allusion to the elderly and adolescents in terms of age groups.

**KEYWORDS:** Bbliometrics. Scientific Production, Licere Journal.

## **Introdução**

As análises bibliométricas se fundamentam na investigação, interpretação e apresentação de dados quantificáveis extraídos de comunicações científicas, como livros e periódicos (PRITCHARD, 1969, *apud* Clemente *et al.*, 2021), buscando identificar padrões, estruturas, redes de relações e agrupamentos relativos a elementos-chaves dessas publicações, tais como, autorias, instituições, grupos de pesquisa, referências citadas, palavras descritoras, entre outros.

Os autores Campos, Feres Júnior e Guarnieri (2017) apontam que as técnicas bibliométricas passaram a ter ampla finalidade e utilização no meio científico, desde a avaliação do rendimento individual de pesquisadores e da produção científica de instituições - como no caso do cálculo do fator de impacto de revistas ou da avaliação de programa de pós-graduação da CAPES - até a identificação do perfil da produção em um determinado campo do conhecimento, passando pelo uso direcionado a revisão bibliográfica e levantamento de um tema de pesquisa em específico.

Reforçado pelo crescimento vertiginoso da produção científica verificado nas últimas décadas, um dos principais argumentos em favor do potencial das técnicas bibliométricas seria a possibilidade de mensurar, agrupar e relacionar volumes cada vez maiores de dados, com a expectativa de ali encontrar, no amontoado do todo, informações eventualmente relevantes acerca do conjunto da produção científica de uma determinada área de conhecimento ou temática de estudo.

De fato, técnicas do tipo têm sido utilizada no campo de estudos do lazer, seja para a realização de trabalhos específicos de revisão sistemática sobre o campo (como em Pimentel e Nunes, 2017), seja como ferramenta útil a etapa de revisão bibliográfica de um dado tema de investigação.

A presente proposta não se direciona a uma temática particular, mas ao todo produzido e veiculado por um periódico em específico: a revista *Licere*. Trabalho de natureza semelhante foi publicado sob o título “Estudos do lazer no Brasil em princípios do século XXI: panorama e perspectivas” (DIAS *et al.*, 2017), construído a partir de análise bibliométrica da produção veiculada na revista entre 2000 a 2010.

Considera-se que o presente trabalho o complementa, na medida em que busca apresentar informações mais atualizados, abarcando um período maior (até a edição de julho de 2022)<sup>2</sup>. Ademais, reforça algumas problematizações do trabalho predecessor e tenta encaminhar outras.

## **Metodologia**

Foram definidos 5 tipos de dados das publicações a serem analisados: a) artigo, b) fascículo/ano de publicação, c) nome dos autores, c) palavras-chaves descritoras e d) resumo.

Sendo os próprios dados dos artigos científicos a matéria prima dos trabalhos de natureza bibliométrica, uma das decisões metodológicas a ser tomada se refere a escolha de bases de dados utilizadas para a pesquisa. Em pesquisas voltadas a temas específicos

---

<sup>2</sup> Cabe notar que outro trabalho, o de Menezes *et al.* (2018), também teve escopo de pesquisa direcionado a revista *Licere*, abrangendo período igualmente amplo (entre 1998 e 2017). Contudo, as escolhas metodológicas e os objetivos colocam este e o referido trabalho em prateleiras distintas: optando pela revisão integrativa, aquele restringe o número de artigos selecionados, buscando avançar por análises de cunho qualitativo - atentos, por exemplo, ao tipo de metodologia empregada nos artigos selecionados - ao passo que a pesquisa aqui apresentada opta pela análise ampla e exclusivamente quantitativa do material coletado.

de uma área de estudo esta escolha é objetivada por questões associadas ao volume de dados catalogados, as ênfases ou restrições a certas áreas de conhecimento, ao idioma e região de abrangência, etc. Como o presente trabalho não se debruça sobre um tema em específico, mas sobre um periódico em particular, a decisão que se colocou foi a de optar por uma entre as bases de dados nas quais o mesmo está indexado, levando em consideração a viabilidade de obtenção dos dados pretendidos nessas bases.

No caso em voga, recorreu-se a obtenção dos dados diretamente do site da revista, por meio de técnicas computacionais de extração automatizada (web scraping), tal qual descrita em Reis (2022). Seguindo pressupostos da ciência aberta, todos os dados coletados foram disponibilizados em repositório de acesso público<sup>3</sup> (UNESCO, 2022).

Acerca do recorte temporal, a pretensão foi abranger todos os 73 fascículos da revista, da primeira edição de 1998 até julho de 2022 (última edição publicada no momento da coleta de dados da presente pesquisa), cujas informações estivessem acessíveis online (e não somente em arquivo .pdf disponível para download).

A ausência de dados disponíveis online impôs recortes temporais específicos a algumas das análises traçadas. Os dados palavras-chaves e resumo do artigo estão disponíveis online a partir do 14º fascículo (abril de 2007). Para possibilitar interpretações adequadas, esses recortes serão retomados antes de cada conjunto de dados apresentados.

Os dados obtidos foram tratados, organizados e apresentados com auxílio da linguagem de programação R (R CORE TEAM, 2021) e analisados a partir de métodos de estatística descritiva.

---

<sup>3</sup> Em virtude do fato de a revista Licere não dispor de repositório próprio para dados de pesquisas, os dados foram disponibilizados no endereço: <https://www.kaggle.com/datasets/leoncioreis/liceredata>

Os resultados foram organizados em 4 seções, referentes aos a) artigos e autorias por artigos; b) autorias; c) redes de co-autoria e d) palavras-chaves.

### **Sobre Artigos e Autorias por Artigo**

Conforme síntese apresentada a seguir no Quadro 1, foram selecionados primeiramente para análise as publicações classificadas nas seções “Artigos de Revisão” (195 artigos), “Artigos Originais” (735) totalizando 930 publicações, descartando-se as publicações que figuraram nas seções “Relatos de Experiências”, “Fique Por Dentro”, “Sobre nossa capa” e “Tome Ciência”.

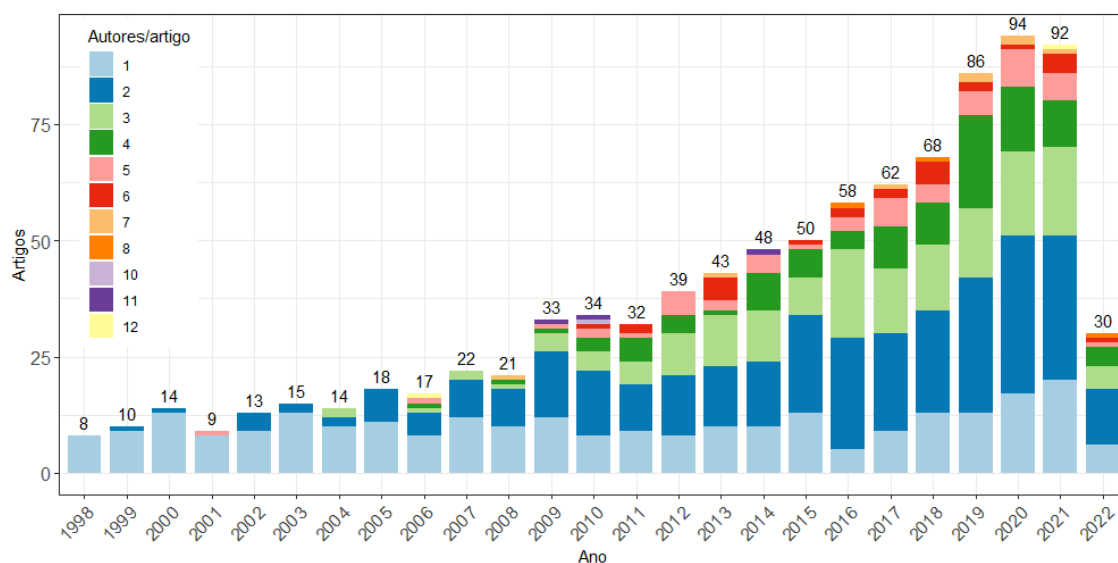
**Quadro 1: Publicações por seção da revista *Licere* (1998-2022)**

Seção	Quantidade	Selecionados
Artigos de Revisão	195	195
Artigos Originais	735	735
Fique Por Dentro	38	-
Relatos de Experiências	34	-
Sobre nossa capa	37	-
Tome Ciência	156	-
<b>TOTAL</b>	<b>1195</b>	<b>930</b>

Fonte: dados da pesquisa.

O conjunto dessas 930 publicações foram segmentados por ano de publicação demonstrando um crescimento significativo de publicações veiculadas pela revista ao longo de seus 25 anos de existência (Gráfico 1), saltando de 8 produções em 1998 para 92 em 2021. Notar que até o momento da coleta de dados somente duas edições haviam sido publicadas no ano de 2022, o que explica a queda nos números nesse ano em específico.

**Gráfico 1: Número de artigos por ano, classificados por número de autores por artigo**

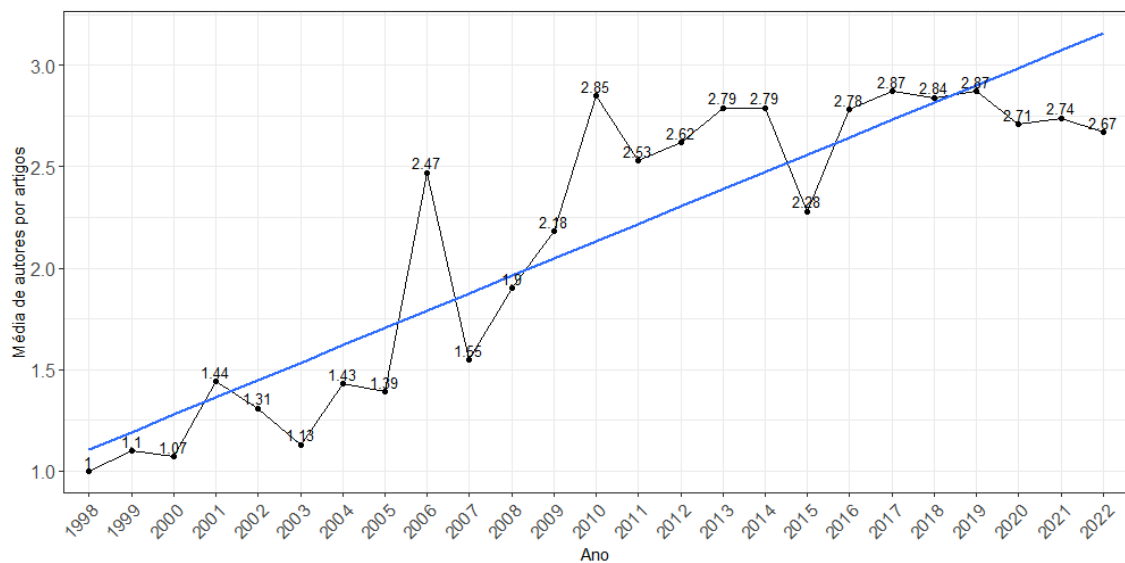


Fonte: dados da pesquisa.

Ainda sobre o Gráfico 1, a segmentação por número de autores por artigo revela informação interessante: o crescimento da produção se deu em sua maioria pelo aumento da publicação de artigos com mais de uma autoria. Praticamente não houve aumento da publicação de artigos produzidos individualmente (ver segmentação em azul claro no gráfico, que corresponde a uma autoria por artigo), ao passo que publicações com 2 até 5 autorias apresentaram tendência significativa de crescimento ( $p < 0,05$  no Teste Mann-Kendall).

Na relação total entre número de trabalhos publicados pela quantidade de autores, tem-se que a média seguiu uma tendência de crescimento, saindo de 1 autor por artigo em 1998 para quase 2,67 autores/artigo em 2022, conforme apresentado no Gráfico 2 a seguir.

**Gráfico 2: Média de autores por artigo, distribuídas por ano**



Fonte: dados da pesquisa.

O aumento do número de autores por artigo é uma tendência generalizada no cenário científico: estudo com dados de mais de 220 mil doutores cadastrados na plataforma Lattes demonstrou que a média de autores por artigo, embora em ritmo e proporções diferentes para as diversas áreas, foi crescente ao longo dos anos, chegando ao patamar de 5,22 no ano de 2014 - último período abarcado pela pesquisa (DIAS; MOITA; DIAS, 2019).

Vale a pena retomar aqui a problematização de Dias *et al.* (2017) a respeito das possíveis razões associadas ao crescimento de publicação com mais de uma autoria na revista *Licere*. Segundo os autores, tal transformação:

pode exprimir uma intensificação do trabalho de pesquisa colaborativa, ou apenas a reprodução de práticas eticamente questionáveis, em que professores ou coordenadores de laboratórios e grupos de pesquisa assumem a coautoria de trabalhos, com o propósito deliberado de incrementar artificialmente seus números de publicações e indicadores de produtividade, sem necessariamente ter relações intelectualmente autênticas com aquelas ideias e resultados (DIAS *et al.*, 2017, p. 606).

Ponderando sobre as motivações por trás do aumento do número de coautores nos artigos, os autores afirmam ainda que é possível perceber que “muitas das

coautorias envolvem relações de orientação entre professores e seus alunos ou ex-alunos, ao passo que poucas dizem respeito à cooperação de dois ou mais professores” (DIAS *et al.*, 2017, p.606).

### **Sobre Autorias**

O número de autorias associadas aos 930 artigos selecionados é de 2.328 autores. Desse total, o número efetivo de autores singulares é de 1.408 (ou seja, esse é o total de autores que contribuíram ao menos uma vez com publicações na revista).

Reiteradamente apresentada e discutida nos trabalhos bibliométricos é a Lei de Lotka<sup>4</sup>, posteriormente conhecida como Lei do Quadrado Inverso, segundo a qual o número de autores que fazem “n” contribuições em um determinado campo científico é aproximadamente  $1/n^2$  daqueles que geram apenas uma contribuição, o que pode ser interpretada com a máxima de que um pequeno grupo de autores produzem uma grande quantidade de trabalhos ao passo que, por outro lado, um grande número de autores produzem uma pequena quantidade (ALVARADO, 2008). Para Lotka, cuja investigação se deu no campo da química entre os anos 1909 e 1916, a proporção daqueles que geravam uma única contribuição estava em torno de 60%.

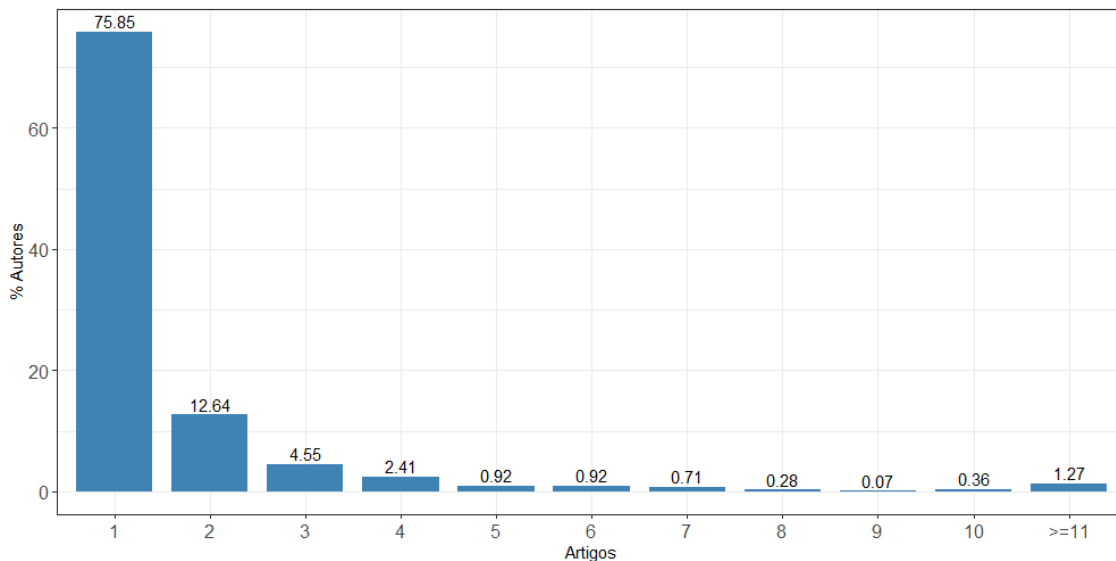
No caso dos 1.408 diferentes autores que contribuiriam com a revista *Licere*, 75,85%, isto é, 1.068 autores o fizeram uma única vez, conforme Gráfico 3 a seguir.

---

<sup>4</sup> Segundo Alvarado (2007), desde a proposição de Lotka, em 1926, até 2003, aproximadamente 390 trabalhos teriam sido publicados com o objetivo de criticá-la, replicá-la e/ou a reformular.



**Gráfico 3: Proporção dos autores por quantidade de artigos publicados**



Fonte: dados da pesquisa.

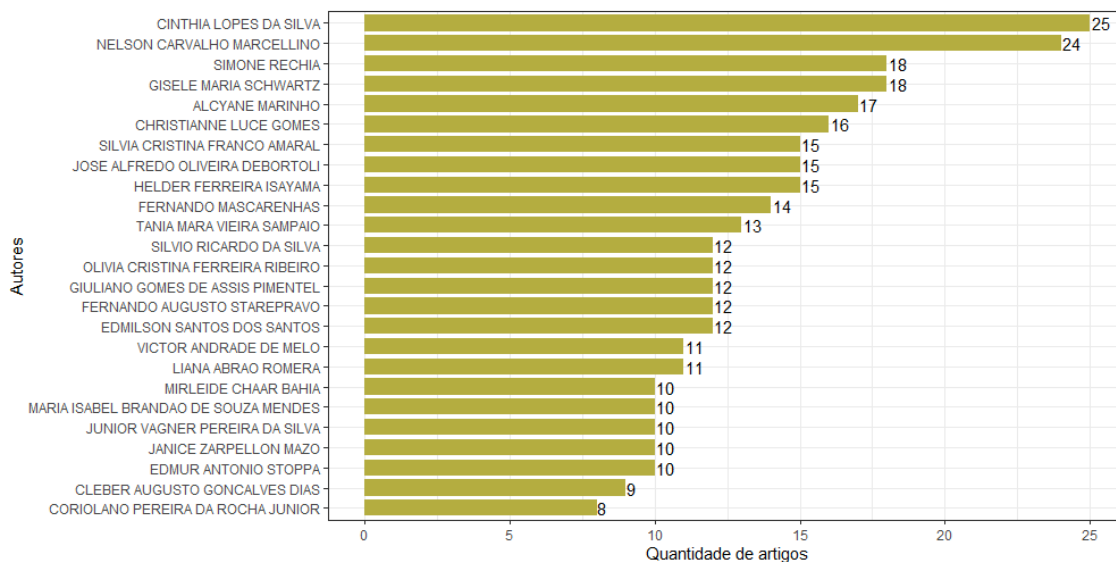
Referente aos autores que mais publicaram na revista<sup>5</sup>, foram realizados dois tipos de contagens distintas: a) contagem absoluta, que contabiliza a publicação independentemente da quantidade de coautores presentes; b) a contagem fracionada, que atribui a cada autor uma fração da publicação em função da quantidade de coautorias (ex.: 1 artigo produzido por 4 autores atribui 0,25 a cada coautoria).

Enquanto a primeira (Gráfico 4) valoriza a quantidade absoluta de colaborações de cada autor, dando visibilidade, supõe-se, a atores centrais na participação e consolidação de redes e/ou grupos de pesquisa relacionados ao lazer, bem como na constituição de vínculos relativos a orientação de trabalhos acadêmicos especialmente no âmbito da pós-graduação, a segunda (Gráfico 5) busca ponderar as colaborações

<sup>5</sup> Há que se admitir a possibilidade de erro da contagem dessas contribuições, considerando a existência de divergências da grafia de nome e sobrenome dos autores (por erro de digitação ou por omissão/mudança de sobrenomes). Para tentar minimizar o erro, foi realizado tratamento automático por algoritmo de reconhecimento de similaridade de palavras - com pacote “StringDist” (VAN DER LOO, 2014) - seguido de tratamento semiautomático quando da similaridade entre primeiro e último nome. Trata-se de um processo típico e arduo no contexto de análises bibliométricas, propriamente denominado como desambiguação do nome do autor (*Author Name Disambiguation* – AND). Sobre técnicas de AND e a produção acadêmica brasileira ver Digiampietri (2015).

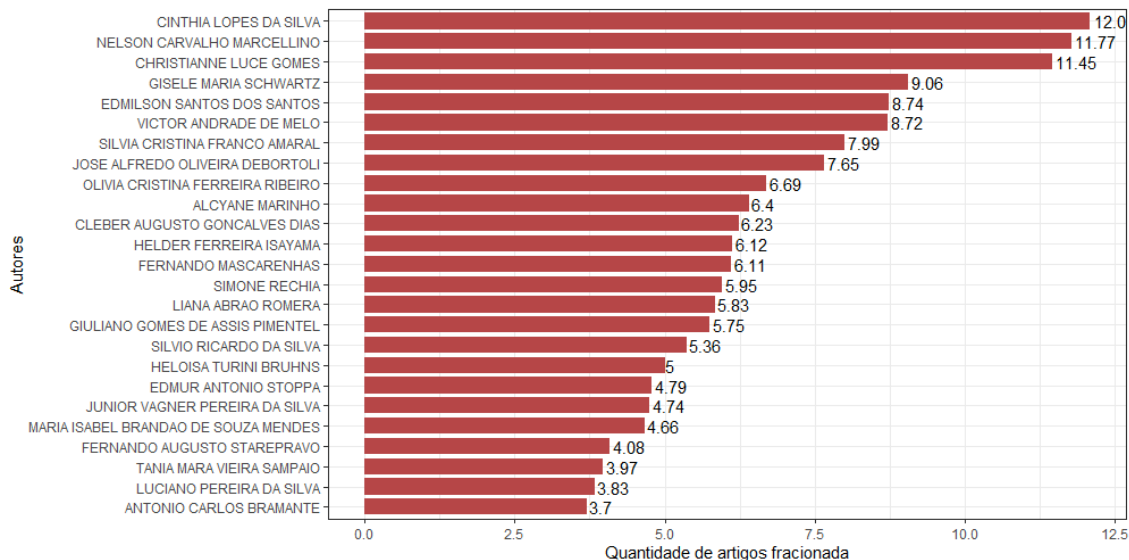
individuais em trabalhos com mais de uma autoria, possivelmente valorizando contribuições mais independentes para a revista.

**Gráfico 4: Contagem absoluta de artigos publicados**



Fonte: dados da pesquisa

**Gráfico 5: Contagem fracionada de artigos publicados**



Fonte: dados da pesquisa

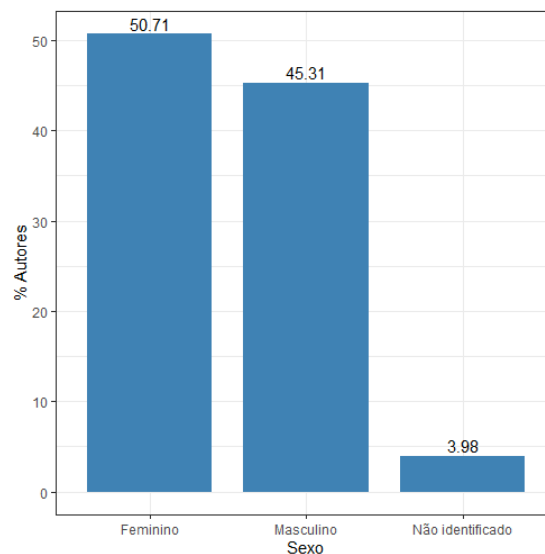
O Gráfico 6 traz a proporção dos diferentes autores divididas por sexo. Trata-se de um dado problemático por pelo menos dois fatores: a) não se trata de uma

autoidentificação dada pelos próprios autores; e b) é uma definição arbitrária, binária, atribuída automaticamente por algoritmo a partir do nome do autor<sup>6</sup>, e que não inclui, portanto, nuances ou outras denominações que permitam leitores e os próprios autores se sentirem contemplados.

Em que pese a fragilidade desse dado<sup>7</sup>, a opção foi por manter sua apresentação de modo a suscitar atenções outras no que tange a questões relativas a identidade de gênero e participação ativa na produção científica no campo do lazer.

Feita as devidas ressalvas, nota-se a partir do gráfico que há pequena diferença entre os sexos em termos de autoria, sendo 50,71% (714) classificadas como feminino e 45,31% (638) masculino.

**Gráfico 6: Sexo**



Fonte: dados da pesquisa

<sup>6</sup> Utilizou-se o pacote “genderBR” (MEIRELES, 2021), que calcula a proporção de nomes associados a determinado sexo com base nos dados do Censo do IBGE de 2010.

<sup>7</sup> Ao que parece, trata-se de um problema comum em estudos desse tipo. Em tese relacionada a indicadores de gênero (GODOI, 2018), o autor comenta sobre essa dificuldade, afirmando que “os dados sobre os gêneros dos autores são ainda um dos grandes gargalos dos estudos bibliométricos que consideram o gênero como indicador.” Na sua pesquisa o autor trata os gêneros dos autores como binários, deduzidos a partir do pronome dado ou de forma visual, pela foto do pesquisador. Igualmente problemático, portanto.

A leve predominância do sexo feminino verificada nos dados acima vão ao encontro de achados em outros estudos relacionando sexo e autoria científica, que atestam ser perceptível a crescente participação feminina na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Ao pesquisarem um universo de mais de 170 mil indivíduos de diversas áreas cadastrados na plataforma Lattes que concluíram ou orientaram doutorado no período de 1970 a 2016, Digiampietri *et al.* (2021) constataram que o ingresso de mulheres no doutorado saiu de menos de 40% na década de 1980 para se tornar maioria em 2000, alcançando aproximadamente 55% dos ingressantes em 2010.

A tendência de crescimento também foi verificada em relação aos orientadores/as, mas com um aparente atraso de 20 anos:

Nos anos 1970 e 1980, ano a ano, uma porcentagem inferior a 30% foi orientada por mulheres, ao passo que, nos anos 2010, essa participação subiu para 41%. Mantida essa tendência, por meio de extrapolação, é provável que, como aconteceu com as orientadas em 2000, o número de orientadoras ultrapasse o de seus pares masculinos, durante os anos 2020 (DIGIAMPIETRI *et al.*, 2021, p. 383).

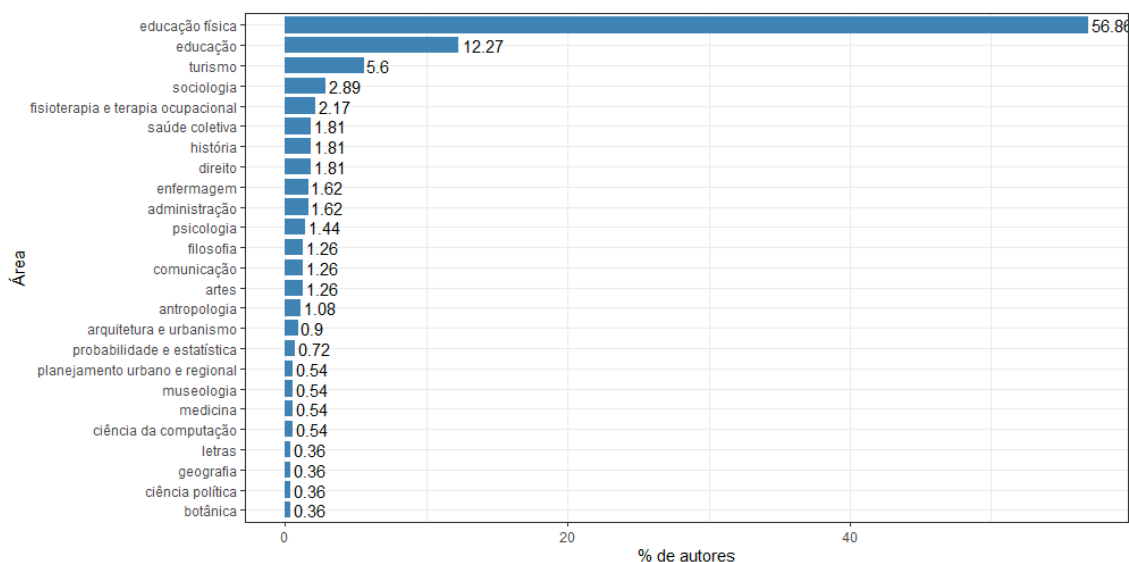
O Gráfico 7, traz informações relacionadas a área de atuação. Para tanto, recorreu-se a base de dados da Plataforma Acácia, mantida grupo de pesquisadores que estudam genealogia acadêmica no Brasil (DAMACENO, MENA-CHALCO, 2022), através da qual foi possível consultar dados referente a “Grande área” e “Área” registrados por cada autor no seu Lattes. Através do método utilizado, foi possível identificar a área de aproximadamente 40,7%, (573 autores) <sup>8</sup> dos 1408 autores, tratando-se, portanto, de uma representação bastante significativa do todo.

---

<sup>8</sup> Não foi possível identificar a área de atuação nos casos de ausência de a) registro pelo autor dessa informação na plataforma Lattes; e, principalmente, b) na impossibilidade de desambiguação de autores com mesmas iniciais de nomes e sobrenome, que é a forma como estão armazenados na base de dados da plataforma Acácia.

Da totalidade identificada, 56,86% (315 autores) são pertencentes a Educação Física, ratificando o sabido predomínio da área no campo de estudos do lazer, já verificado por outros estudos<sup>9</sup>.

**Gráfico 7: Grande área de atuação dos autores**



Fonte: dados da pesquisa

### Sobre Redes de Co-Autoria

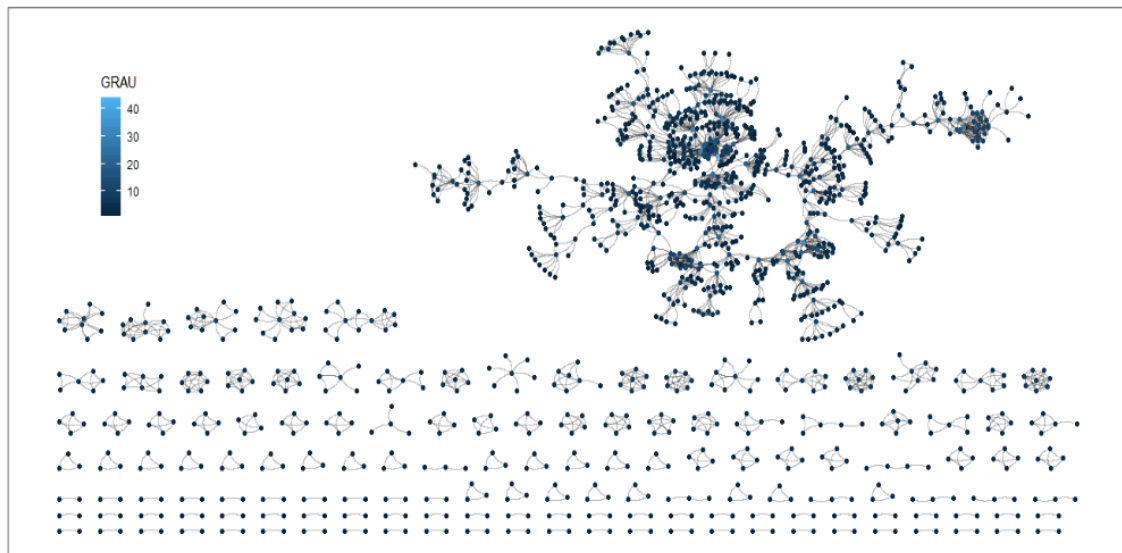
No Gráfico 7 estão apresentadas todas as colaborações aferidas a partir da relação de co-autoria de trabalhos científicos. Cada ponto no gráfico (nó) representa um pesquisador e cada linha representa colaborações em termos de co-autoria.

Dos 1408 autores que publicaram na revista, 791 aparecem conectados a uma única grande rede (também chamado de componente maior), enquanto 506 figuram em pequenas redes isoladas formadas por no mínimo 2 e no máximo 12 autores. Não

<sup>9</sup> Estudo realizado em 2009, verificou que 64 de 128 grupos de pesquisas cadastrados no CNPq que estudavam o lazer estavam abrigados em faculdades e departamentos de Educação Física (REIS, 2009), reiterando proporções encontradas em estudos anteriores, como no de Souza e Isayama (2006), que apurou que 36 dos 81 grupos de pesquisa eram da Educação Física, e no levantamento de Gomes e Melo (2003), cuja contagem ficou 28 de 51 grupos.

figuram no gráfico 111 autores com produção independente na revista (que não possuem, portanto, qualquer relação de co-autoria).

**Gráfico 7: Redes de co-autoria**



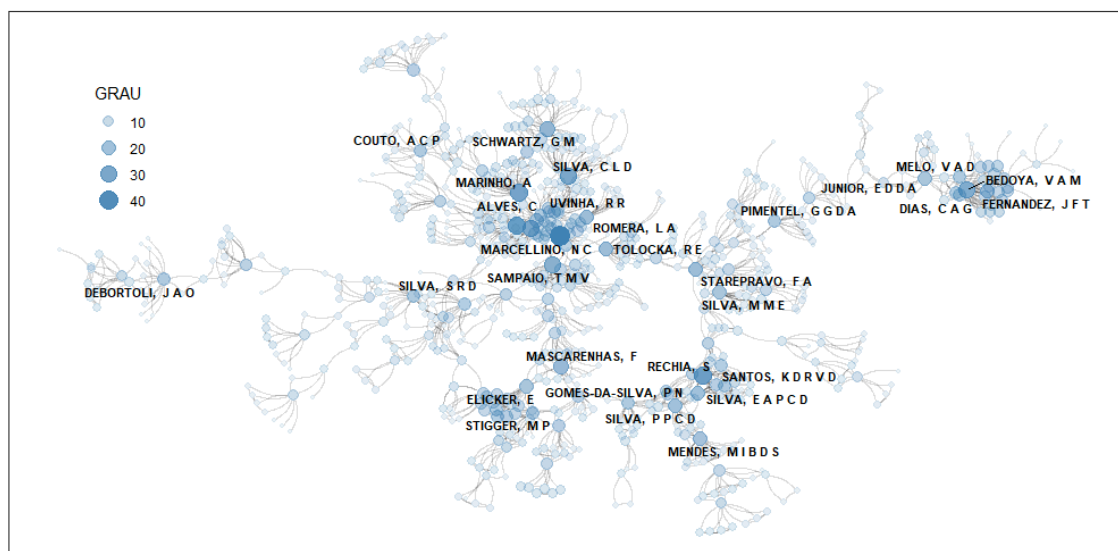
Fonte: dados da pesquisa

Uma possibilidade interpretativa para explicar o cenário visto no grafo, composto por uma grande rede conectada e de várias menores isoladas, é que o componente maior é formado em sua maioria por pesquisadores advindos de grupos e redes de pesquisas situados na área da educação física. Já as redes menores e isoladas possivelmente se referem a participação pontual de grupos/redes de pesquisadores ou a) advindos de outras áreas que não a Educação Física; ou b) que não tem (tinha) o lazer como elemento central de estudo; ou ainda c) que se dedicam aos estudos do lazer, mas cuja produção tem sido majoritariamente canalizada para outros periódicos. Dos pesquisadores que figuram no componente maior e cuja área de atuação foi possível de ser identificada no Lattes, 63,50% são da Educação Física, enquanto que na totalidade dos que não figuram no componente gigante a porcentagem cai para 41,77%.

Recursos comumente utilizados em análises de redes são os cálculos de medidas de centralidade, que visam identificar a centralidade (ou importância) de um dado nó para a rede de acordo com alguma característica (DIGIAMPIETRI, 2015). Dentre as diversas medidas de centralidade, uma das mais utilizadas é a centralidade de grau, computada a partir da quantidade de conexões estabelecida entre um nó e seus nós vizinhos.

O Gráfico 8 apresenta com um pouco mais de detalhamento o componente maior, com dimensionamento dos nós a partir da centralidade de grau. Os sobrenomes listados referem-se aos nós com maior centralidade. Por este cômputo, a maior centralidade de grau refere-se ao pesquisador Nelson Carvalho Marcellino, com 44 associações diretas de co-autoria. Percebe-se que parte dos atores com maior centralidade de grau (sobrenomes apostos no grafo) tem relação com a área de estudos da Educação Física, seja por sua trajetória formativa ou por atuação em cursos de graduação e/ou pós-graduação na área, reforçando a interpretação levantada anteriormente.

**Gráfico 8: Redes de co-autoria: componente maior**



Fonte: dados da pesquisa

Conforme registra Maia e Caregnato (2008), a co-autoria de publicações científicas tem sido utilizado como indicador de colaboração. Contudo, no que tange a presente pesquisa, somente o aprofundamento na análise dessas redes poderia revelar se e em que medida está havendo estabelecimento ou ampliação efetiva de redes de colaboração interinstitucionais ou entre grupos e/ou programas de pesquisa, ou, do contrário, se parte significativa dessa colaboração por co-autoria tem se dado somente no interior dos grupos ou por razões relativas a orientação direta de trabalhos acadêmicos, especialmente na pós-graduação.

A tentativa de mapeamento de redes de colaboração relacionando as afiliações dos autores encontrou limitações no fato de a referida informação ser imprecisa, quando não ausente, nos dados coletados. Os registros de afiliação identificados, informados pelos próprios autores no processo de submissão dos artigos, fazem referência a informação de naturezas diversas, como, por exemplo, grupos de pesquisa, departamentos, cursos, universidades, programas de pós-graduação, instituições nos quais atuam profissionalmente, entre outros. Ademais, os dados da afiliação estão disponíveis *online* no site da revista somente a partir do 14º fascículo (abril de 2007). Tal problema poderia ser contornado com a consulta direta e manual aos dados do Lattes, solução esta inviável dentro da proposta metodológica desse estudo.

### **Sobre Palavras-Chave**

Acerca das palavras-chaves e do resumo, uma limitação importante precisa ser retomada: conforme antecipado na metodologia, as palavras-chaves e resumos dos artigos somente estão disponíveis *online* no site da revista a partir do 14º fascículo – edição de abril de 2007. Assim, considerando a indisponibilidade da informação e a

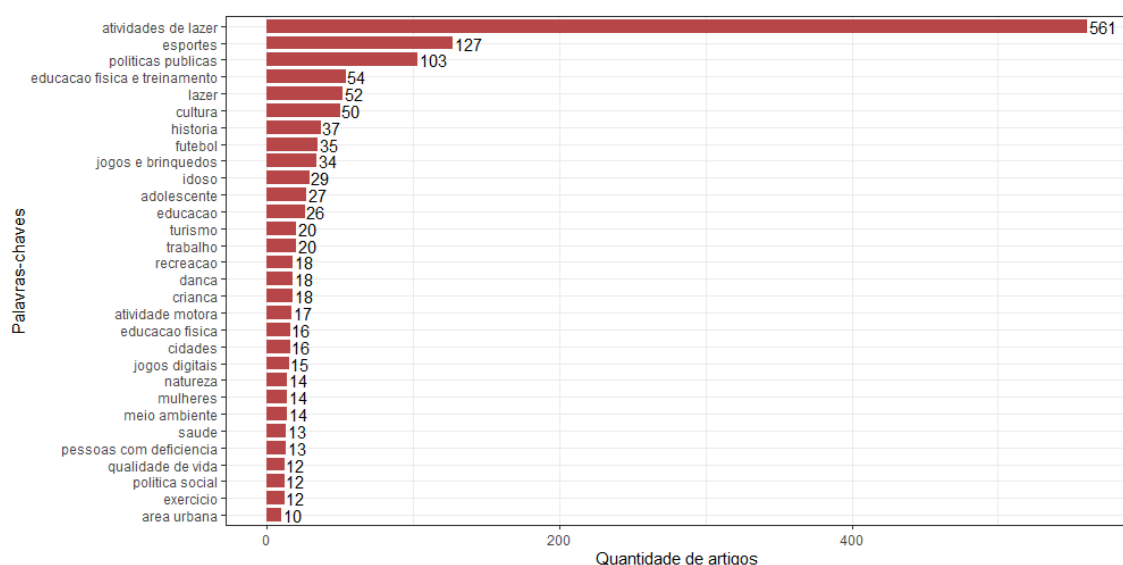


inviabilidade da coleta manual desse dado em cada arquivo digital e/ou digitalizado, somente 811 dos 930 artigos pré-selecionados serão contemplados nas análises subsequentes.

De qualquer forma, dados referentes ao período anterior a 2007 podem ser visualizados na pesquisa de Dias *et al.* (2017), que abarcou toda a primeira década dos anos 2000. No referido trabalho, aliás, os pesquisadores já haviam percebido possíveis dificuldades que cercam a escolha das palavras-chave, problematizando além do uso um tanto óbvio dos termos mais encontrados naquele levantamento - “lazer” e “atividades de lazer” - as eventuais dificuldades que a falta de convergência de palavras-chave pode impor ao intercâmbio científico entre pesquisas similares.

No caso da presente pesquisa, após tratamento inicial das palavras-chaves de forma a corrigir diferenças na grafia e acentuação, padronizar a flexão de número e agrupar palavras-chave com significado semântico próximo (como “jogos de vídeo”, “jogos digitais” e “jogos eletrônicos”), a listagem das palavras mais recorrentes ficou assim:

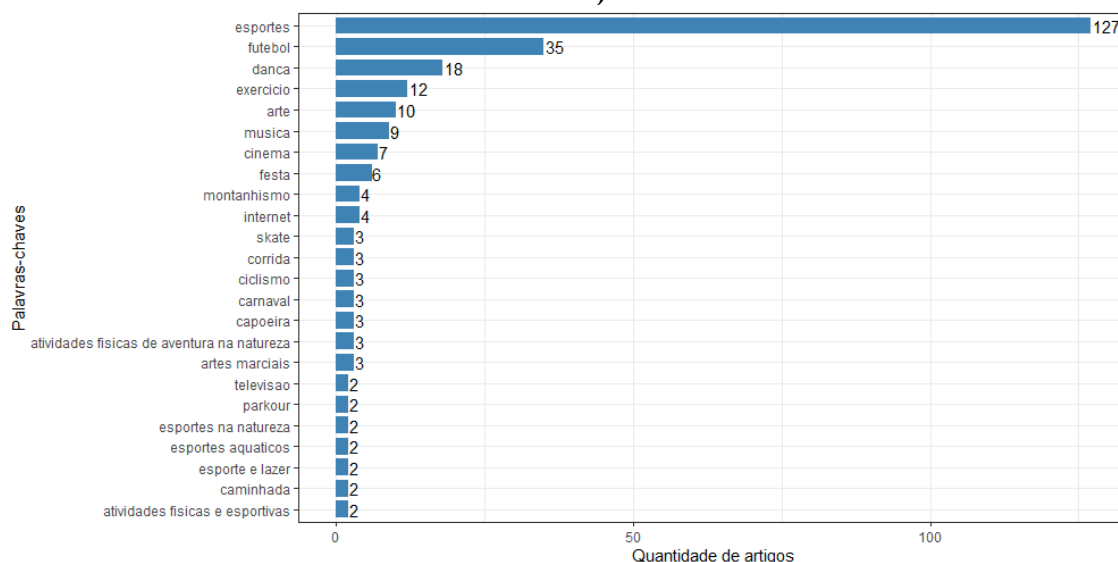
**Gráfico 9: Palavras-chaves mais recorrentes (2007-2022)**



Fonte: dados da pesquisa

Alguns termos chamam a atenção, a começar pela presença dos termos “esportes” (em 2ª na lista) e um esporte em específico, o “futebol” (em 8ª), que traduzem, de certa maneira, a predominância por estes tipos específicos de atividades/manifestações de lazer nos estudos, ao menos em relação as atividades que aparecem explicitamente nas palavras-chaves. A dominância dos termos fica evidente quando classificamos e agrupamos outras atividades/manifestações de lazer descritas nas palavras-chaves, como pode ser visto no Gráfico 10 abaixo:

**Gráfico 10: Atividades de lazer mais recorrentes como palavras-chaves (2007-2022)**



Fonte: dados da pesquisa

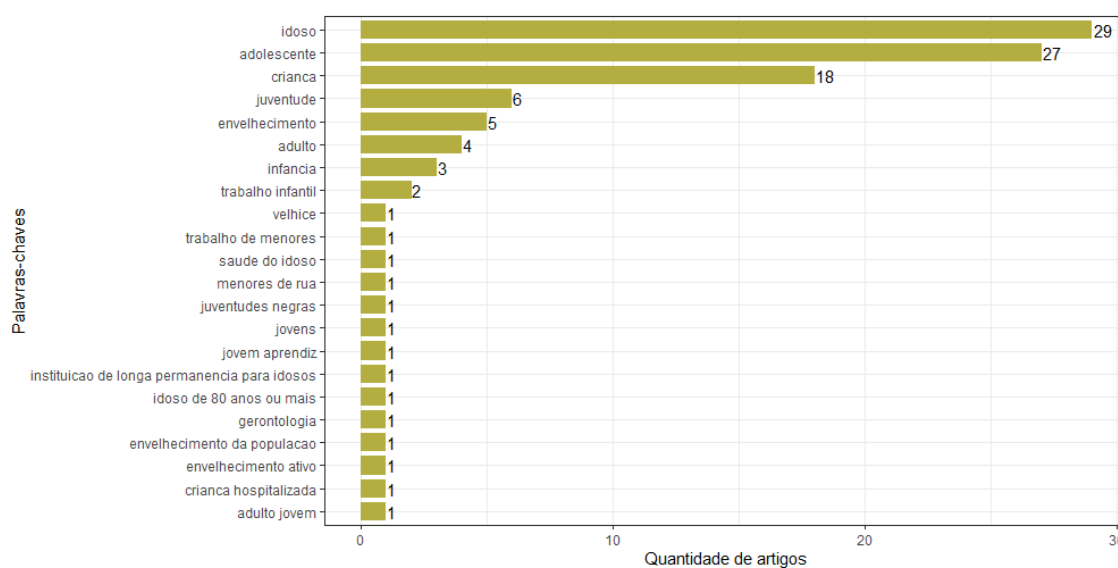
Voltando ao Gráfico anterior (9), é preciso destacar também a notoriedade do tema das políticas públicas relacionado aos estudos do lazer. Paira no ar, no entanto, a dúvida se o tema das políticas públicas se estabelece a partir de uma interlocução mais ampliada com o tema do lazer ou se o debate se mantém majoritária ou exclusivamente direcionada a discussão do esporte – atividade/manifestação de lazer dominante como estudo como se acabou de constatar. Examinar em que medida o debate de políticas para o lazer ou de políticas para outros tipos de manifestações não-esportivas atravessa

as discussões do campo do lazer pode ser um objetivo interessante para novos estudos, pois certamente há um desequilíbrio, ao menos na revista *Licere*, em favor das práticas esportivas, resultante provavelmente da já comentada interface dos estudos do lazer com a área da educação física.

Chama também a atenção a presença, talvez inoportuna, da palavra-chave “educação física e treinamento” em 4ª na lista, provavelmente fruto mais da adoção do descritor homônimo extraído do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH da Bireme) do que de pauta específica relacionada ao tema “treinamento” dentro dos estudos do lazer (notar que “educação física” figura em 19ª da lista).

Verifica-se também no Gráfico (9) palavras-chaves que fazem referência a grupos etários em específico. Para possibilitar um olhar mais atento sobre esse marcador, organizou-se no Gráfico 11 somente as palavras-chaves mais recorrentes que faziam alusão a grupos etários específicos, mostrando, por um lado, uma aparente preponderância de trabalhos voltados a idosos e a adolescentes e, por outro, poucas referências a jovens e adultos:

**Gráfico 11: Palavras-chaves relacionadas a grupos etários (2007-2022)**

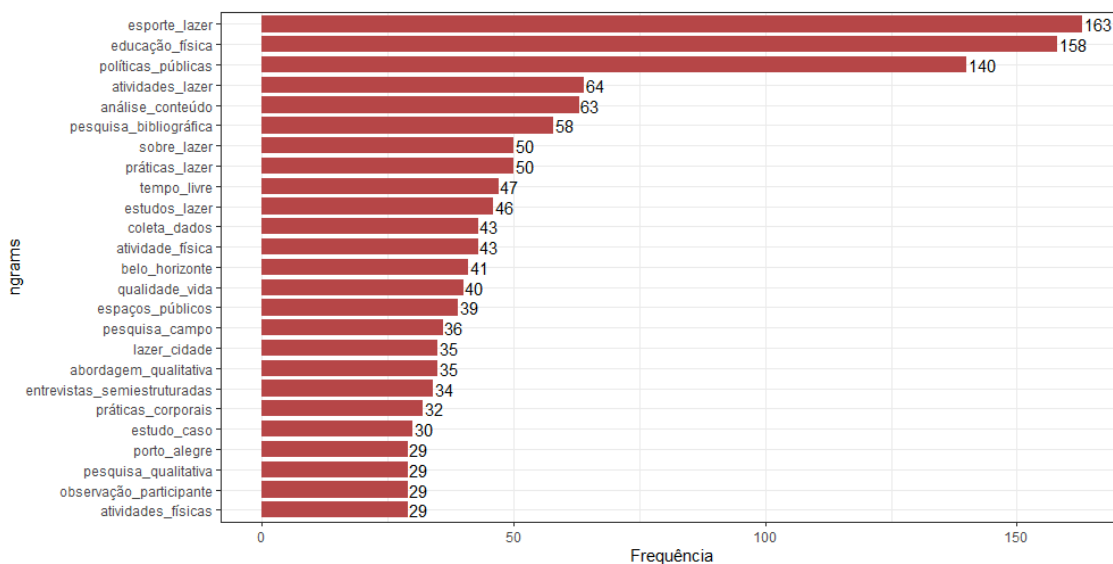


Fonte: dados da pesquisa

Apesar dos gráficos 9, 10 e 11 darem ênfase as palavras-chaves mais frequentemente empregadas, mais da metade das diferentes palavras-chaves utilizadas correspondem a termos únicos: são 515 (de um total de 754 termos) citados uma única vez, o que pode tanto representar uma diversidade de temas de estudo quanto a falta de convergência na escolha de palavras-chaves para tratar de temas comuns.

Por fim, ainda na tentativa de encontrar temáticas mais recorrente na revista, foi realizado um trabalho de organização e classificação das palavras mais utilizadas nos resumos utilizando-se de técnicas de mineração de texto (*text mining*)<sup>10</sup>. O gráfico 12 apresenta pares de palavras (2 *ngrams*) mais frequentemente encontrados nos resumos. Foram excluídas as palavras de paradas (também chamada de *stop words*, como preposições e artigos), além de pares de palavras bastante evidentes como “objetivo\_estudo”.

**Gráfico 12: Pares de palavras encontradas nos resumos (2007-2022)**



Fonte: dados da pesquisa

<sup>10</sup> Mineração de textos pode ser resumido como “processo de extração de informações desconhecidas e úteis de documentos textuais escritos em linguagem natural” (PEZZINI, 2016). Para o desenvolvimento da técnica foi utilizado o pacote “*quanteda*” e realizado análises com 2 e 3 *ngrams*. (BENOIT *et al.*, 2018). Lembrando novamente que tais dados somente estão disponíveis online no site da revista a partir do 14º fascículo – edição de abril de 2007.

## Considerações Finais

A análise bibliométrica apresentada ao longo desse trabalho permitiu inferir acerca da revista *Licere* que, entre 1998 e 2022, houve a) crescimento significativo de publicações veiculadas pelo periódico, saltando de 8 para 92 produções anuais e b) aumento da razão de autoria por artigos, de 1 autor por artigo para quase 2,67, não sendo possível verificar o quanto esse aumento se deu como reflexo de ampliações de redes de colaboração entre grupos/programas e instituições.

Sobre as autorias, foi também verificado: a) volume expressivo dos autores (75,85%) publicaram somente uma vez na revista; b) sutil maioria de autoras do sexo feminino na autoria dos artigos – dado que precisa ser melhor verificado, considerando a problemática do método empregado; c) hegemonia da educação física como “grande área” no currículo Lattes dos autores; d) que o componente maior da rede de co-autoria é constituído predominantemente por pesquisadores da educação física.

Acerca das palavras-chaves, classificadas de 2007 a 2022, verificou-se: a) predomínio do “esporte” e do “futebol” como atividades/manifestações de lazer; b) ênfase do tema das “políticas públicas”; c) predomínio da alusão a idosos e adolescentes no que se refere a grupos etários.

Por fim, como possível desdobramento desse estudo, dada a predominância da educação física no que se refere tanto a área de formação de autores que publicaram na revista quanto aos temas de pesquisa mais recorrentes nas palavras-chaves, uma continuidade possível seria verificar em que medida a revista *Licere* tem conseguido ampliar sua repercussão, favorecendo diálogos interdisciplinares com outras áreas e periódicos associados ao campo de estudos do lazer.

Como limitação, registra-se a dificuldade de estudos quantitativos como esse de romper a superficialidade das análises descritivas ou mesmo de dar voz e importância à *licere*. Belo Horizonte, v.26, n.1, mar/2023. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2023.45695> 172

singularidades e diversidades que findam ofuscadas diante do olhar longínquo e panorâmico do todo.

## REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. **A Lei de Lotka e a Produtividade dos Autores**. Tese (doutorado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

ALVARADO, R. U. A produtividade dos autores sobre a Lei de Lotka. **Ciência da Informação**, v. 37, n. 2, p. 87-102, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n2/a07v37n2.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

BENOIT, K.; WATANABE, K.; WANG, H.; NULTY, P.; OBENG, A.; MÜLLER, S.; MATSUO, A. Quanteda: an R package for the quantitative analysis of textual data. **Journal of Open Source Software**, v.3, n.30, p.774, 2018.

CAMPOS, L. A.; FERES JÚNIOR, J.; GUARNIERI, F. 50 Anos da Revista DADOS: uma análise bibliométrica do seu perfil disciplinar e temático. **Dados**, v.60, n.3, p.623-661, 2017.

CLEMENTE, A. J.; PERINI, M. R. C.; SANTOS, D. A. C. dos; MARTINEZ, I. N.; ROSA, C. S. da; GAVRON, T. M. Smart cities: uma revisão de escopo no campo das ciências sociais (2015-2020). **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [S. l.], n. 96, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/146>. Acesso em: 23 ago. 2022.

DAMACENO, P. R. J.; MENA-CHALCO, J. P. A nationwide dataset of advisor-advisee relationships, **Mendeley Data**, v.2, doi: 10.17632/wrg5fmt35d.2. 2022. Disponível em: <https://data.mendeley.com/datasets/wrg5fmt35d>. Acesso em: 20 set. 2022.

DIAS, C. *et al.* Estudos do lazer no Brasil em princípios do século XXI: panorama e perspectivas. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 601-616, abr./jun. de 2017.

DIAS, T. M. R.; MOITA, G. F.; DIAS, P. M. Um estudo sobre a rede de colaboração científica dos pesquisadores brasileiros com currículos cadastrados na Plataforma Lattes. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 63-86, jan./abr.2019doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245251.63-86>.

DIGIAMPIETRI, L. A. **Análise da Rede Social Acadêmica Brasileira**. Tese (Livre docente) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, 2015.

DIGIAMPIETRI, L. A. *et al.* Caracterizando o processo de doutoramento no Brasil ao longo dos anos: período de formação, sexo e produção acadêmica. **Em Questão**, Porto

Alegre, v. 27, n. 1, p. 361-387, jan/mar. 2021doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245271.361-387>.

GODOI, F. dos S. **Indicadores de gênero no periódico *Scientometrics* (1981-2017)**. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 182 f. 2018.

GOMES, C. L.; MELO, V. A. de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, p. 23-44, 2003.

MAIA, M. de F. S.; CAREGNATO, S. E. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspect. ciênc. inf.**, v.13, n.2, Ago 2008. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362008000200003>.

MEIRELES, F. GenderBR: predict gender from brazilian first names. r package version 1.1.2. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=genderBR>. 2021.

MENEZES, V. G. de; COSTA, M. A. N.; SANTOS, E. L. dos; TOMASI, C. R. M. C.; MELO, E. H. R. de. A Revista *Licere* e a pauta científica do Lazer no Brasil de 1998 a 2017: uma revisão integrativa. **Licere, [S. l.]**, v. 21, n. 2, p. 301–325, 2018. DOI: 10.35699/1981-3171.2018.1820. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1820>. Acesso em: 23 ago. 2022.

PEZZINI, A. Mineração de textos: conceito, processo e aplicações. **R. Eletr. do Alto Vale do Itajaí – REAVI**, v. 5, n. 8, p. 1-13, dez., 2016. ISSN: 2316-4190, DOI: 10.5965/2316419005082016058.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometricas? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

PIMENTEL, G. G. de A.; NUNES, T. R. A. Produção acadêmica nos estudos do lazer: comparação por estados, instituições e grupos de pesquisa. **Licere, [S. l.]**, v. 19, n. 4, p. 180–200, 2017. DOI: 10.35699/1981-3171.2016.1357. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1357>. Acesso em: 23 ago. 2022.

R CORE TEAM. **R: a language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em: <https://www.R-project.org/> Acesso em: 15 nov. 2021.

REIS, L. J. de A. **Novos atores em cena nos estudos do Lazer no brasil**: possíveis diálogos a partir da teoria configuracional. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná. 2009.

REIS, L. J. de A. Potencialidades e limites do processamento de dados em pesquisas sobre a produção científica. **Movimento, [S. l.]**, v. 28, p. e28037, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.120556. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/120556>. Acesso em: 13 set. 2022.

SOUZA, P. A. T.; ISAYAMA, Helder Ferreira. Leisure and physical education: analysis of research groups in entertainment platform lattes registered in the CNPq. **Lecturas physical educacion y deportes** (Buenos Aires), see 1, p. 99, 2006.

VAN DER LOO, M. The stringdist package for approximate string matching. **R Journal**, v.6, n. 1, p. 111-122, 2014.

UNESCO. Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta. 2022. Disponível em: Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por) Acesso em: 01 nov. 2022.

**Endereço do Autor:**

Leoncio José de Almeida Reis  
Endereço Eletrônico: [leojar\\_edf@yahoo.com.br](mailto:leojar_edf@yahoo.com.br)